

11 Castelo Templário

A partir de Gualdim Pais, 6º Mestre Provincial português e o responsável pela consolidação e edificação do castelo, foi sede da Província Templária de Portugal da Ordem dos Templários até 1314, e da Ordem de Cristo, a partir de 1357, juntamente com o Convento de Cristo que ia crescendo a partir da época do Infante D. Henrique. Está construído numa das colinas que simbolicamente aludem às colinas de Jerusalém, cidade onde, em 1119, foi criada e instalada a Ordem dos Templários.

O castelo apresenta três recintos (a vila intra-muros, servida pela estreita Porta da Almedina, o recinto de parada, hoje ajardinado, a que se acede directamente do exterior pela entrada nobre da Porta do Sol, e a zona religiosa e militar com torre de menagem) individualizados por duas “cortinas” ou panos de muralha; todo o conjunto é protegido pela cintura de muralha externa reforçada com alambor, (uma técnica de reforço defensivo da base das muralhas que Gualdim Pais trouxe do Oriente e foi aplicada pela primeira vez em Portugal nesta fortaleza). Do castelo faz parte a Charola octogonal (finais do século XII), assim construída para evocar a Igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém.

No início do século XVI abriu-se um grande arco para ligação à nave, sala em meia cave onde se encontra a “Janela do Capítulo” e o Coro Alto. Em descrição não exaustiva, fa-

zem ainda parte do complexo Castelo/Convento, os Paços do Infante (e residência da Casa Real) construídos no local da zona militar adjacente à Torre de Menagem e do desaparecido convento templário, oito claustros (séculos XV/XVI, destacando-se o Principal, ou de D. João III), Casa do Capítulo incompleta, Refeitório, Capela do Cruzeiro, Sala das Cortes e Sacristia Filipina (dos séculos XVI/XVII). O conjunto do Castelo e do Convento de Cristo, pela sua importância excepcional, foi considerado património Mundial da UNESCO (organização das Nações Unidas para a Cultura) em 1983.

A data considerada como a do início da construção do castelo é 1 de Março de 1160, o feriado municipal de Tomar. Com D. Manuel I e D. João III, seu filho, para efeitos de alargamento do que se pretendia viesse a ser o seu palácio/convento então desejado, são encerradas a vila antiga (almedina), bem como a respectiva Porta, e as casas do arrabalde de S. Martinho, a Oeste são arrasados para as construções da igreja manuelina, respectivo Coro Alto e os claustros do convento novo (Principal, Corvos, Micha) e a população é transferida para a vila antiga. Porém, com D. João III, a Ordem de Cristo passa a ordem monástica de clausura e o recinto muralhado do castelo deixa definitivamente de albergar população civil, passando toda a gente para a vila de Thomar, no vale.



Castelo Templário



Descargue aquí
o vídeo